

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ANGÉLICA LICÍNIO MACHADO OTTO

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO E SUAS
COMPLEXIDADES



BLUMENAU
2016

ANGÉLICA LICINÍO MACHADO OTTO

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO E SUAS
COMPLEXIDADES

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola.

Orientador: Prof. Fernanda Pons Madruga

BLUMENAU
2016

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO E AS SUAS COMPLEXIDADES

Angélica Licínio Machado Otto¹; Fernanda Pons Madruga²

¹Licenciada em Pedagogia pela FURB- Fundação Universidade Regional de Blumenau. E-mail:angelica_licinio@hotmail.com ²Professora orientadora do Curso de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola-UFPR. E-mail: ferponsmadruga@gmail.com

RESUMO

As relações raciais e a representação social do negro nos livros didáticos são paradigmas enfrentados nas escolas diariamente. Com este intuito, a presente pesquisa buscou analisar o livro didático de história da escola pública de Blumenau e a representação social do negro, além de conhecer o parecer de docentes que ministram a disciplina correspondente e compreender como ocorre o processo de ensino aprendizagem e as relações raciais nas escolas. A pesquisa foi de abordagem qualitativa e teve como sujeitos dois docentes de diferentes escolas. O instrumento de coleta dos dados utilizado foi entrevista individual semiestruturada, realizada de forma presencial. O livro didático utilizado pelo segundo ano do Ensino Médio foi analisado criticamente com base nos conceitos estudados durante a pesquisa. É relevante levar à problematização do tema para que os profissionais da educação possam refletir a respeito das questões raciais, as relações estabelecidas e a hierarquia imposta através das percepções com base nos livros de história e a sua influência na sociedade. Sendo assim, constatou-se como se dá a representação social do negro no livro didático de história, bem como a influência na formação identitária do aluno, e a necessidade de mudanças e alterações nas ações dos docentes e na construção do livro didático, para efetivar a educação racial nas escolas e propor uma outra forma de representação social do negro no livro didático de história.

Palavras-chave: Livro Didático; Negro; Representação Social.

Abstract: This study goals are to analyze Blumenau's public school history textbook and its social representation of Africa-Americans, to understand history professors views, and to understand how the process of teaching history and race relate to each other. The research took a qualitative approach, and it used as subject two teachers from different schools. The data was collected by semi-structured and personal interviews. The textbook used during the second year of high school was critically analyzed based on the theory and concepts studied during the present research. It is important to bring the issue of race to teachers so they can reflect about the problem as well as reflect about the relationships established and enforced by hierarchy's perceptions based on history books, and history influence on society. So far, the research found the existence of a social representation of African-Americans in history textbook, as well as its influence on student educational identity, and the research found also the need for change of professor's actions and the need of change on the construction of the textbook to turn more effective racial education in schools and end the social representation of African-Americans in history textbook.

INTRODUÇÃO

A exclusão escolar no Brasil acontece desde a época da escravatura, onde negros e brancos recebiam diferentes formas de educação. Brancos eram instruídos e recebiam conhecimentos de seus mestres para futuramente aprender uma profissão, enquanto os negros eram catequizados e tidos como “inaptos” para receber os conhecimentos oferecidos á elite. Segundo Sasaki (1997, p.16), “[...] A sociedade, em todas as culturas, atravessou diversas fases no que se refere às práticas sociais. Ela começou praticando a exclusão social de pessoas que - por causa das condições atípicas – não lhe pareciam pertencer à maioria da população”.

A história da educação de negros e brancos ficou marcada na Constituição Nacional de 1988, onde se efetivou o direito á educação gratuita e de qualidade a todos, coforme o artigo. 205, que assegura a educação para todos sem restrições e determina que é dever da família, do Estado e da sociedade promover esse processo (BRASIL, 1988).

Diversas estratégias foram adotadas pelo Governo Federal a fim de minimizar e reparar os erros do passado escravista no país, criando as Diretrizes Curriculares Nacionais a Educação das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. A Lei nº 10.639/03- MEC institui a obrigatoriedade do ensino da história da África, bem como sua cultura no ensino básico, para contribuir no conhecimento e valorização da cultura nacional e a diversidade que a compõe.

O presente estudo aponta a necessidade de trabalhar estes conhecimentos em sala de aula, com propostas e estratégias que façam os alunos compreenderem a história, a diversidade racial e étnica, a diversidade cultural que nosso país possui, auxiliando assim no combate ao racismo e preconceito contra outras populações menos favorecidas.

São explícitos os objetivos da proposta curricular quanto a valorização pessoal, afirmação de identidade e o reconhecimento de sua história, trabalhar diversidade, desmistificar os pré-conceitos e estereótipos enraizados, compartilhar experiências e conhecimentos, entre outros. Seguindo este olhar, o papel da escola, do professor e do livro didático neste processo, engajados nesta proposta podem alcançar conquistas valiosíssimas na aprendizagem, direcionando todo o processo, capacitando o profissional e propondo as adequações necessárias.

Hoje nas escolas é repassado aos alunos a história do Brasil e seus protagonistas, disponibilizando o material básico, o livro didático. Outros recursos ganharam destaque com a era tecnológica, porém, geração após geração tem desfrutado o aprendizado baseado nos livros.

O livro didático como principal ferramenta de construção e transferência de conhecimento influencia diretamente na construção de sua identidade e na visão de mundo, porém, por vezes não traz reflexões e atividades que possam ser aplicadas dentro de sala (WALTTHIER, 2014). O Brasil, país com diversas culturas, raças e etnias, ainda presencia diariamente o preconceito racial dentro e fora de sala de aula.

O livro didático deveria trazer questões e conhecimentos a cerca da riqueza cultural brasileira, porém, o que vemos é justamente o contrário, conforme Rosemberg (2003 apud, NEGRÃO, 1988, P. 53):

[...] a não representação de personagens negros na sociedade descrita nos livros, a representação do negro em situação social inferior à do branco; o tratamento da personagem negra com postura de desprezo; a visão do negro como digno de piedade; o enfoque na raça branca sendo a mais bela e a de mais poderosa inteligência.

Esta e outras formas de preconceito racial estão inseridas nas entrelinhas dos textos e nas ilustrações, que acabam influenciando nas relações raciais em sala de aula e nas ações individuais que ajudam a perpetuar o preconceito.

Com base nisto, muitos estudos e pesquisas iniciaram a cerca da representação social do negro nos livros didáticos sendo incitados principalmente por movimentos sociais negros, brancos e negros ativistas, bem como o governo, questionando os conteúdos desses materiais fornecidos aos alunos (ROSEMBERG, 2014).

Com base nisto a pesquisa se deu pela constante inquietação á questão racial que envolve a escola, diante das diversas noticias e acontecimentos sobre intolerância racial dentro da escola e na sociedade em geral, sendo filha de negro numa geração alemã da família. Refletindo ao fato do quê pesquisar e a paixão literária, surgiu o pensamento de unir estas duas questões e de como isto acontece nas escolas e quais as questões pertinentes no universo escolar.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Analisar o livro didático de história da escola estadual de Blumenau e a representação social do negro.

Objetivos Específicos:

- Identificar as formas implícitas e indiretas de preconceito racial em imagens, figuras e textos;
- Verificar como o material didático tem influenciado na perpetuação ou diminuição do preconceito racial em sala de aula;
- Compreender como ocorre o processo de ensino-aprendizagem e a ação docente com base no livro didático;

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada a partir da abordagem qualitativa, que segundo Bauer e Gaskell (2002, p. 68), tem a finalidade de “[...] explorar o espectro de opiniões, as diferentes representações sobre o assunto em questão”. Nesse caso, o estudo de caso nos auxiliará a entender os fenômenos sociais permitindo uma visão holística e do mundo real (YIN, 2014).

Sendo assim, se faz necessário explorar as opiniões e relatos dos docentes que atuam na área específica com base na leitura e análise do livro didático de história da escola da rede estadual de Blumenau.

Foram convidados três docentes de história de escolas públicas estaduais de Blumenau, porém somente dois aceitaram participar da entrevista, M.P.A mestrando e docente do segundo ano do Ensino Médio da Escola Estadual Elza Pacheco, que se dispôs a participar da pesquisa, e L.S.S professora graduada em História que está temporariamente afastada da sala de aula e que incentivou esta presente pesquisa. Houve a desistência do terceiro entrevistado devido a motivos particulares.

Como instrumento de coleta de dados, escolhemos a entrevista individual semiestruturada, um instrumento que permite ao pesquisador conversar com o entrevistado de maneira que ele expresse sua opinião e se sinta à vontade em falar.

Explicam Bauer e Gaskell (2002, p. 65) que, com a entrevista “[...] podemos conseguir detalhes muito mais ricos a respeito de experiências pessoais, decisões e sequência das ações, com perguntas indagadoras dirigidas a motivações em um contexto de informação detalhada sobre circunstâncias particulares da pessoa”.

A realização da entrevista semiestruturada terá como principal objetivo conhecer a opinião dos entrevistados a cerca do livro didático e a utilização em sala de aula, seguindo o tópico guia estruturado:

- a) Apresentação pessoal e Formação acadêmica;
- b) Preparação e formação acadêmica sobre relações raciais;
- c) Utilização do livro didático na elaboração o planejamento;
- d) Carências e deficiências do livro didático;
- e) Transformações e adequações necessárias para utilização do livro didático em sala de aula;

As entrevistas semiestruturadas aconteceram ambas no período noturno, porém em ambientes diferentes, com o entrevistado M.P.A realizou-se na dependência escolar, com o auxílio do aplicativo de celular e com a entrevistada L.S.S na sua residência devido a licença maternidade.

Após a coleta de dados com os sujeitos da pesquisa, passamos a análise do livro didático e dos dizeres docentes quanto a temática. No capítulo a seguir, apresentamos a análise dos dados coletados por meio da entrevista individual semiestruturada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO NEGRO NO LIVRO E AS SUAS COMPLEXIDADES

Discutir e debater as relações raciais e o racismo em sala de aula é de extrema importância, pois afeta a vida dos alunos ainda em processo de formação identitária (WALTTHIER, 2014). Proporcionando estas vivências e situações dentro da escola, o professor favorece e beneficia a formação do aluno e como consequência a vida em sociedade. O livro didático oferecido nas escolas públicas

tem o dever de desenvolver e levar o educando à reflexão de tais temas debatendo no contexto escolar o que está acontecendo no mundo exterior.

A entrevista inicia com uma breve apresentação pessoal dos sujeitos, bem como a sua formação acadêmica, para oportunizar aproximação e um breve conhecimento da vida dos entrevistados, sendo que ambos os dados não foram analisados.

A universidade tem como principal objetivo preparar e desenvolver o futuro profissional para as mais diversas vivências da profissão, a licenciatura por sua vez, necessita trabalhar e desenvolver um professor crítico e reflexivo diante dos acontecimentos em sala de aula aliando teoria e prática, como afirma Pacheco (2003,p.3) “aprender a ser professor exige uma formação centrada nas dimensões “teórica” da universidade e “prática” da escola”.

Os docentes L.S.S e M.P.A relatam sobre a experiência acadêmica e a preparação na universidade sendo que ambas formações se deram em universidades distintas, e sobre a reflexão e análise da representação social do negro no livro didático de história e questões ligadas a relações raciais. Ambos tiveram a mesma resposta. A Professora L.S.S afirma que “[...] Não, no currículo não é tratado especificamente sobre o preconceito, racismo, representação racial do negro. [...] De fato o currículo não traz nenhuma disciplina que aborde e na sala de aula também não”. Complementando tal, M.P.A reforça que “[...] cabe ao professor buscar conhecimentos e embasamento para a questão racial e a representação do negro, na universidade não se desenvolve nada que envolva essas questões.”

A formação acadêmica é o processo inicial e a base para a carreira profissional do docente e tem por obrigação promover a discussão dos processos e as práticas de formação, principalmente por criar novos professores que levarão adiante em seu ambiente de trabalho tais práticas, criando um processo de formação flexível e dinâmico aliando teoria a prática (PACHECO, 2003).

A universidade por sua vez possui grande dificuldade em lidar com a diversidade, o parecer descrito por Paim e Frigério (2004, p.02) refere-se à escola, mas aplica-se concisamente a realidade universitária:

Historicamente falando, a escola tem dificuldades para lidar com a diversidade. As diferenças tornam-se problemas ao invés de oportunidades para produzir saberes em diferentes níveis de aprendizagem. A escola é o lugar em que todos os alunos devem ter as mesmas oportunidades, mas com estratégias e abordagens diferentes.

Seguindo esta perspectiva, a consideração realizada pela entrevistada ilustra a falta de preparação na formação inicial, especificamente falando da licenciatura em história ao lidar com este paradigma dentro dos muros universitários, e que infelizmente acaba não dando conta da complexa atividade docente.

Pensando em assegurar a educação racial no Brasil, criou-se as Diretrizes Curriculares Nacionais a Educação das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana com base na Lei nº 10.639/03- MEC, que busca estratégias e normativas a fim de minimizar e reparar os danos causados a imagem e estereótipos e distorcidos associados aos negros desde época da escravatura no Brasil (BRASIL. 2012).

O livro didático de história é fornecido ao professor como material base e de apoio para o planejamento de suas atividades, norteando suas estratégias e conhecimentos/conceitos á serem construídos em sala, bem como ferramenta e a base de aprendizagem do aluno.

No livro fornecido as escolas públicas de ensino médio de Blumenau, o autor Cotrim (2013, p.5) apresenta ao aluno o objetivo do livro didático *“[...] estabelecer, principalmente por meio das atividades propostas, as relações entre o passado e o presente, entre a história que analisamos e a que vivemos, tornando significativo o seu aprendizado”*, ou seja, o autor afirma que ao longo da leitura e aprendizagem trará oportunidades para refletir sobre a história.

Analisando o livro de história escrito pelo autor Cotrim ao longo dos capítulos, não há uma intencionalidade direta ou indireta de refletir com o aluno por meio de interpretação de textos e ilustrações, exercícios ou quaisquer estratégias de desenvolver a educação racial, detendo-se somente aos fatos e acontecimentos históricos.

Percebendo esta característica do livro, pode-se obter a mesma constatação a cerca dos conteúdos e fatos históricos explicados, na fala dos dois entrevistados, sobre o seu planejamento, apontando qual a função do livro de história em sua aula e como ele entra no planejamento, ou seja, somente como exposição e explicação histórica, L.S.S diz que *“[...] utilizava só para conteúdos, não para trazer uma reflexão crítica sobre o assunto [...] o livro não traz uma questão mais crítica com o racismo. O livro já deveria trazer inserido no texto questões críticas aquilo que aconteceu, mas não”*, o professor M.P.A ainda é mais enfático *“[...] foi o outro*

professor que escolheu este livro, eu tenho ele por obrigação [...] no meu planejamento trago outras referências e livros bons para meus alunos”

O livro aborda a história brasileira contada no período de escravidão, no capítulo terceiro (Economia Colonial: o açúcar), expõe os fatos e acontecimentos, textos e imagens em torno da economia da época, onde negros estão sendo representados de forma subordinada e inferior nas cenas dos canaviais, no engenho e na senzala; a escravidão e resistência, entre outros aspectos até a abolição da escravidão no capítulo 22 (cerca de 240 páginas depois, final do livro), há a preocupação de se contar a história sem fazer questionamentos ou levar o aluno a refletir sobre o racismo, relações raciais, representação do negro, preconceito racial nos dias de hoje ou qualquer forma de menção a temática (COTRIM, 2003).

Este material serve de base para as aulas de inúmeros professores da rede pública do segundo ano do ensino médio, o professor ao realizar seu planejamento e definir os conteúdos a serem apresentados, tem uma ótima base histórica dos fatos principalmente da ação europeia e o seu governo, porém, não há muita ênfase na exposição da história dos negros no Brasil e nem oportuniza a discussão para a representação do negro. Ferreira (2009, p 95) salienta “[...] que textos oficiais nem sempre descrevem a integração dos afrodescendentes na sociedade brasileira”, limitando a expor mais acontecimentos envolvendo a população branca.”

De acordo com Waltthier (2014, p.49), a representação social do negro no livro didático em meios aos fatos históricos contribui para as ideias e conceitos racistas em sala de aula:

Sendo assim, o fato de, muitas vezes, os livros didáticos utilizados em sala de aula retratarem o negro de uma forma estigmatizada origina danos ao aluno, que acha normal o racismo e a discriminação contra pessoas negras, reforçando-se então, ideias racistas dentro e fora da escola.

Os professores são importantíssimos neste momento de construção de conhecimento, a forma como lidam com estes imprevistos diariamente em suas aulas e planejamentos pedagógicos, acarretam mudanças que muitas vezes mexem com suas convicções, corrobora Mittler (2003, p 184) quando diz que “os professores precisam de oportunidade para refletir sobre as propostas de mudança que mexem com seus valores e suas convicções, assim como aquela que afetam sua prática profissional cotidiana”.

As carências e deficiências percebidas no livro didático pela entrevistada L.S.S na pesquisa fica evidente em suas declaração quando afirma que “[...] se o professor se limita ao livro didático, não vai conseguir despertar no adolescente nenhuma crítica, é uma falha muito grande, os adolescentes precisam questionar”, complementa com a argumentação do entrevistado M.P.A em que o livro “[...] traz como sendo verdade, a única verdade, não faz o aluno se questionar ou refletir sobre o que aconteceu, ele traz os fatos e ponto”.

O livro didático de história escrito pelo autor Cotrim (2013) se encaixa nessa perspectiva, os exercícios propostos após cada capítulo apresentam somente perguntas e respostas objetivas e que não incentivam a reflexão. Tais imagens reproduzem o negro de forma inferior e de humilhação na senzala, no tronco sofrendo maus tratos pelo feitor, dando ao branco o papel de destaque, financeiramente bem e com o poder, o branco como o padrão a ser seguido, ou seja, a estruturação dos currículos, os livros e materiais didáticos, fazem com que afirme o preconceito e a posição de dominação do branco sobre o negro. Segundo Maia e Ferreira (p.45, 2011):

Desde muito cedo, a criança negra vai sendo exposta a mecanismos de discriminação, racismo e preconceitos presentes no interior da escola que dentre os muitos prejuízos, podem abater sua autoestima, perpetuar a violência simbólica, para construir uma identidade racial negativa e buscar assimilar os valores culturais do grupo tido como superior.

A escola como instituição formadora atribui a imagem negra somente riquezas culturais através da arte, da dança e religião, quanto ao branco, agregam os créditos pela inteligência e fatos importantes no progresso do país, pré estabelecendo o futuro de cada um e a sua posição na sociedade. (MAIA; FERREIRA, 2011)

Levando em consideração tal acontecimento, o preconceito racial e a suas implicações aparecem nos textos, ilustrações, imagens e a fins indiretamente, de forma que o status do branco é posto como um nível onde os negros não poderão jamais corresponder ou seja, o negro como sujeito histórico e dependente da ação do branco. (ROSEMBERG, 2003).

A escola na sua estruturação e organização tende a reproduzir e dar continuidade a tal representação, segundo Gomes (2003, p. 38):

A própria estrutura da escola brasileira, do modo como é pensada e realizada, exclui o aluno e aluna negros e pobres. Essa exclusão caracteriza-se de maneiras diversas, por meio da forma como alunos e

alunos negros são tratados; pela ausência ou pela presença superficial da discussão da questão racial no interior da escola; pela não existência dessa discussão nos cursos e centros de formação de professores [...]

Analisando criticamente e de forma reflexiva o livro didático de história, constata-se a importância do livro na formação da identidade do aluno, ou seja, o livro é um mediador e facilitador do conhecimento construído e dos saberes interiorizados, negligenciar esta discussão no espaço escolar afeta e prejudica a sua formação identitária. (WATTHIER, 2014).

A formação da identidade do aluno é constituída e afetada por diversas instituições, a família, amigos e sociedade. Flexível e moldada ao longo do tempo, é dependente da interação que estabelece entre os meios, e é ali que os preconceitos raciais são adquiridos e reforçados.

Vale ressaltar, que o preconceito muitas vezes está camuflado na ação humana, nas palavras de exaltação e ações forçadas de relacionamento, sendo que este processo deve ser natural, familiar e acolhedor, valorizando a diversidade e as diferenças.

A ação docente na sua complexidade precisa ser constantemente avaliada para alcançar os objetivos propostos e melhorar o que for necessário para que seja efetiva e transformadora. Repensar e modificar o livro didático são importantíssimos, principalmente para que o aluno negro possa se sentir parte atuante e ser o protagonista da história nacional e na sua aprendizagem.

O livro didático de história de Cotrim, ainda traz o preconceito racial e a representação do negro deturpada da realidade devido ao histórico escravista (ROSEMBERG, 2003), estereotipando e delimitando a ação do negro bem como a sua participação na sociedade, uma “verdade” dita como absoluta, não trazendo à discussão outros olhares e a própria inserção do negro após a escravatura.

O livro deve ter como objetivo abrir para discussões e questionamentos, ampliar a visão do aluno a cerca dos acontecimentos, permitir que ele mesmo faça a sua interpretação e estabeleça as relações do passado com o presente, podendo mudar o seu futuro.

Com base nisto, os entrevistados L.S.S e M.P.A corroboram com a mesma ideia, sugerindo as alterações e adaptações necessárias no livro didático de história para que a educação racial aconteça de forma efetiva. Para L.S.S deve-se: “[...] *Transformar todo o contexto histórico em uma reflexão, fazer com que a primeira vez*

que o aluno leia faça pensar e refletir. Não apenas uma leitura para informar, uma leitura que faça com que ele pense: será que foi certo? O que mudou?”.

Complementando M.P.A indagou que o livro: “[...] apresenta a história como verdade absoluta, que só aconteceu o que está escrito ali, não deixa aberturas para outros acontecimentos. [...] o livro de história deixa o aluno incapaz de pensar por si mesmo, aliena o aluno a pensar de forma eurocêntrica e discriminatória.”

O Programa Nacional do Livro Didático juntamente e a Lei nº 10.639/03- MEC traz parâmetros significativos que devem nortear a educação racial na escola e o uso do livro didático de história. Infelizmente alguns livros didáticos acabam sendo escolhidos e utilizados pelos docentes de forma equivocada e irresponsável, não atentando para estes olhares.

No livro didático em questão, o autor Cotrim traz ilustrações e imagens que não agregam valor racial e/ou diversidade racial, nem amplia a aprendizagem. O que o texto traz a imagem representa, conforme Rosemberg (2003) são representações e imagens iguais, com imagens clássicas do século XIX de artistas e pintores da época, onde muitos autores utilizam as mesmas referências.

O livro didático de história traz a percepção de que o racismo somente existiu na época da escravatura e na formação da sociedade, não faz menção sobre o preconceito racial nos dias de hoje e como ele se manifesta, como afirma Watthier (2014, p. 51) os livros didáticos:

[...] tratam da diversidade étnico-racial, propondo textos e atividades que mostram a existência do racismo na formação da nossa sociedade [...] maior enfoque sobre o tempo da escravidão e pouco se menciona sobre a ocorrência do racismo atualmente [...] a questão étnico-racial ainda está presa à escravidão.

O capítulo 22 do livro de Cotrim, traz a imagem do artista Pedro Américo (1889) com o título “Libertação dos escravos”, onde negros estão implorando aos anjos brancos pela sua liberdade. Juntamente, traz algumas questões a respeito da abolição da escravatura, porém, detém somente a interpretação de imagens e descrição dos fatos ocorridos, deixando de abordar e ampliar a visão sobre escravidão nos dias de hoje, exclusão e segregação negra, posição social imposta pelos brancos, entre outros.

Os exercícios propostos estão organizados em forma de perguntas e respostas ao longo dos capítulos, reforçando nos alunos o conhecimento de fatos,

datas, nomes e ações dos brancos, pouco se abre à discussão e debates sobre a representação social do negro. (COTRIM, 2013)

É praticamente nulo o uso de ferramentas criativas como músicas, dicas de sites, indicação de textos e autores negros, vídeos, filmes e documentários que auxiliam na discussão racial e incentivam o aluno a buscar além do que lhe é apresentado em sala de aula, levando para fora dos muros da escola a educação racial.

Estes resultados demonstram que, a representação racial do negro nos livros didáticos, bem como a educação racial está deficitária, pois, não atentam para tais questões sendo necessário o olhar contínuo do professor, bem como a responsabilidade de possibilitar esta aprendizagem e auxiliar na construção de uma sociedade digna para todos, igualitária para todas as raças, valorizadora da diversidade racial que a compõe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada demonstrou que mesmo com as questões sobre a diversidade racial e preconceito racial dentro e fora da escola, o livro didático, principal ferramenta de aprendizagem das escolas públicas, ainda representa o negro na sociedade de forma estereotipada e alienada a escravidão.

A sua utilização em sala de aula não favorece uma educação racial, não valoriza a diversidade racial do Brasil e não representa o negro de forma correta, como personagem principal e ativo na sociedade, levando a educação ao patamar discriminatório e elitista, elegendo um padrão único de superioridade.

Os professores que recebem e utilizam este material, não recebem nenhuma formação e preparo na universidade, sendo que a escola em que atuam também não lhes oferece formação continuada. Despreparados precisam lidar com as situações do cotidiano escolar com o que tem, buscando a parte a elaboração de planejamento e a disposição de outras fontes de pesquisa e aprendizado.

É importante ressaltar que a escola dispõe de um ambiente privilegiado e rico em diversidade racial e cultural, podendo aproximar as diferenças e formar futuros cidadãos que respeitem e valorizem as diferenças. Muito ainda é necessário ser

feito, paradigmas precisam ser quebrados, materiais didáticos e conhecimentos revistos, para auxiliar na formação identitária do aluno.

A integração de docentes capacitados, espaço aberto, rever o material didático adequado fornecido aos docentes e alunos, que incentivem a educação racial na sua globalidade e que acabe com os pré-conceitos a respeito da representação social do negro, desconstruindo a imagem errônea e preconceituosa, só trará benefícios para uma pátria tão rica em diversidade racial que se diz educadora e que deverá pensar no seu futuro.

Embora o estudo tenha sido feito com apenas dois professores, o livro é utilizado por toda rede estadual, portanto, sugerimos o estudo com todos os professores de história da rede estadual para diagnosticar e analisar se os problemas aqui encontrados ocorrem em outras escolas. Por isso a importância e a necessidade de melhorar a formação dos professores e rever o material utilizado em sala, para que a representação do negro seja verdadeira e valorize a participação do negro na construção da diversidade cultural e da história do país.

AGRADECIMENTOS

Agradeço de forma especial a Deus que possibilitou esta pesquisa e me guardou, ao meu marido pelo apoio e paciência nos momentos difíceis e que sempre me incentivou a estudar e buscar novos conhecimentos. Obrigado entrevistados L.S.S e M.P.A que dispuseram de tempo e atenção, respondendo com amor as questões e abrindo suas opiniões e ideias, obrigado por aceitarem ao desafio. À você, Fernanda Madruga orientadora que respondeu sempre aos meus comentários e dúvidas, mesmo a distância senti que você estava presente o tempo todo.

REFERÊNCIAS

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

BRASIL. **Constituição:** República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.pdf>. Acesso em 04 de Novembro, 2015.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Disponível em: < <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>>. Acesso em 06 de Novembro, 2015.

CARVALHO, Andréa Aparecida de Moraes Cândido de. **As imagens dos negros em livros didáticos de história.** Disponível em < <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/88563/236610.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 04 de Novembro, 2015.

COTRIM, Gilberto. **História Global: Brasil Geral-2 ed.** São Paulo. Saraiva, 2013.

FERREIRA, Aparecida de Jesus. Teorizando as relações étnico-raciais no Brasil. In: SIERRA, Jamil Cabral; SIGNORELLI, Marcos Claudio (Org). **Diversidade e Educação: intersecções entre corpo, gênero e sexualidade, raça e etnia.** Martinhos: UFPR Litoral, 2014.

GOMES, Nilma Lino. **Racismo e antirracismo na educação.** Disponível em < https://books.google.com.br/books?id=i-R8vRCbQh8C&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em 08 de Novembro, 2015.

MAIA, Cinthia N. de Almeida.; FERREIRA, Lucia Gracia. **Igualdade ou diferença? A questão da diversidade e da identidade na escola.** Disponível em < <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/13351/8337>>. Acesso em 04 de Novembro.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais.** Trad. Windy Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2ª edição, 2003.

PACHECO, José Augusto. **Formação de professores.** Disponível em < <http://webs.ie.uminho.pt/jpacheco/files/formacaoProfessores.pdf>>. Acesso em 30 de Novembro, 2015.

PAIM, Eliane Rosário; FRIGÉRIO, Neide Aparecida. **O desafio de trabalhar a diversidade cultural na escola.** Revista Universo Acadêmico, n. 05, jan./jun. 2004.

ROSEMBERG, Fúlvia. **Racismo em livros didáticos brasileiros e seu combate uma revisão literária.** Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n1/a10v29n1.pdf>>. Acesso em 06 de Novembro, 2015.

SILVA, Ana Célia da. **A representação social do negro no livro didático : o que mudou ? por que mudou?** Salvador : EDUFBA, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/8688>>. Acesso em 09 de Novembro, 2015.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

STAINBACK, Susan. **Inclusão: um guia para educadores** / Susan Stainback e Willian Stainback; trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

TEIXEIRA, Rozana. **A representação social do negro no livro didático de história e língua portuguesa.** Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1408-6.pdf>>. Acesso em 10 de Novembro, 2015.

WATTHIER, Luciane. **A discriminação racial presente em livros didáticos e sua influencia na formação da identidade dos alunos.** Disponível em <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/Urutagua/article/view/3574/3276>>. Acesso em 11 de Novembro, 2015.

YIN, Robert. **Estudo de caso. Planejamento e métodos.** Disponível em <<https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=EtOyBQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR1&dq=Estudo+de+caso&ots=j9fqqAWxC&sig=u8pglLsjd1fvbqm9GOw9e8v96ql#v=onepage&q=Estudo%20de%20caso&f=false>> Acesso em 23 de Dezembro, 2015.